

Realização:



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal
Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento
Rua 21 de setembro, 1880 - Caixa Postal 109
CEP 79320-900 - Corumbá-MS
Fone (067) 233-2430 Fax (067) 233-1011
<http://www.cpap.embrapa.br>
email: sac@cpap.embrapa.br*

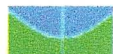
**Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento**



Parceria:



**Recursos Genéticos
e Biotecnologia**



Universidade de Brasília



**Associação Brasileira de
Criadores de Cavalo Pantaneiro
(ABCCP)**

**Texto: Sandra Aparecida Santos
José Robson Bezerra Sereno
José Aníbal Comastri Filho**

**Fotos: Embrapa Pantanal/
Sandra Aparecida Santos**

**Tratamento de Ilustrações: Rosilene Gutierrez
Editoração Eletrônica: Rosilene Gutierrez**

**Folder nº 52
Tiragem: 100 exemplares
Corumbá/MS
Agosto, 2004**

Conservação Expansão do Cavalo Pantaneiro



Embrapa
Pantanal

Conservação e expansão do cavalo Pantaneiro

A raça Pantaneira, oriunda da Península Ibérica, adaptou-se muito bem às condições de ambiente do Pantanal. Estes animais foram submetidos a um longo processo de seleção natural, o qual lhes proporcionou grande potencial adaptativo à região, especialmente para utilização no manejo extensivo da pecuária de corte, principal atividade econômica do Pantanal.

Infelizmente, por apresentar pequena porte e não possuir uma conformação atrativa para os padrões da época foi pouco valorizado pelos criadores da região. Em decorrência, houveram várias introduções de diferentes raças exóticas na região cujo objetivo era embelezar o cavalo, dando-se início a cruzamentos indiscriminados. Essas ações não planejadas proporcionaram, ao longo dos anos, acentuada diluição genética do rebanho Pantaneiro. Atualmente, existe na região um enorme efetivo populacional de remanescentes dos cavalos Pantaneiros, na maioria mestiços, os quais não apresentam as características raciais do padrão definido pela Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Pantaneiro (ABCCP).

Felizmente, na década de 70, alguns criadores e interessados pela raça se mobilizaram e fundaram a ABCCP, na cidade de Poconé-MT, que realizou um excelente trabalho de resgate e valorização da raça. Atualmente a Associação conta aproximadamente 2600 fêmeas e 500 machos registrados, numa proporção sexual de 5:1. Este número apresenta tendência de aumento, pois percebe-se interesse crescente por parte de produtores na criação desta raça, a qual vem sendo comercializada no âmbito regional e até nacional, possibilitando significativo retorno econômico aos criadores. Acredita-se e espera-se que ao longo do tempo esse retorno financeiro venha a favorecer a expansão da raça.

A Embrapa Pantanal e seus parceiros vem desenvolvendo estudos com o cavalo Pantaneiro desde 1988, data na qual criou-se o núcleo de criação de cavalos Pantaneiros na fazenda Nhumirim, sub-região da Nhecolândia, com o objetivo de intensificar as pesquisas propostas. Desde então, foram e estão sendo realizados vários estudos nas diferentes áreas do conhecimento: caracterização fenotípica, produtiva e genética (RAPD e microsátélites de DNA), pedigree, taxa de crescimento, avaliação morfométrica, uso espacial, hábito alimentar, tolerância ao calor, funcionalidade (registros de desempenho), tipos de fibras musculares, estabelecimento da estação de monta, comportamento sexual em monta natural, comportamento da mamada de potros, banco de sêmen (criopreservação), entre outros.

Os dados gerados, até o momento, e também a solicitação de alguns criadores da região estão motivando a equipe da Embrapa Pantanal no desenvolvimento de um programa de melhoramento genético da raça, o qual necessitará de maior participação dos criadores com vistas a elaboração de um programa de melhoramento baseado em características adaptativas, que possam trazer harmonia e beleza, mantendo a funcionalidade da raça Pantaneira.

Interessados procurar a Embrapa Pantanal:

Embrapa Pantanal

R: 21 de setembro, 1880 N. S. de Fátima

79320-900 Corumbá, MS.

E-mail: sac@cpap.embrapa.br

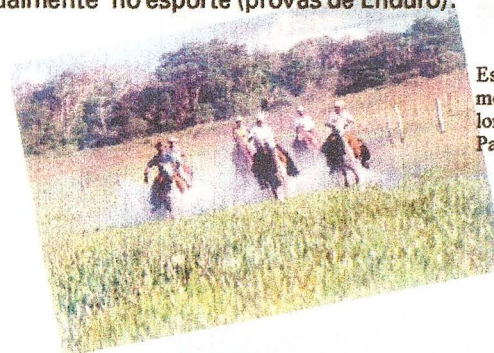
Fone: (67) 233-2430 e Fax: (67) 233-1011

Característica adaptativas das Raça

Tolerância ao calor ⇒ os cavalos Pantaneiros, especialmente os animais de trabalho, apresentam capacidade termorregulatória de ajustar a temperatura corporal em ambientes quentes do Pantanal.

Fertilidade ⇒ a taxa de fertilidade de cavalos é relativamente alta nas diversas sub-regiões do Pantanal, independente do manejo adotado. Este fato indica uma excelente característica de adaptação da raça às condições naturais da região.

Desempenho funcional ⇒ esta é uma das principais características do cavalo Pantaneiro, pois é um animal usado para diversas atividades funcionais, tais como lida do gado, meio de transporte local, cavalgadas (turismo rural) e atualmente no esporte (provas de Enduro).



Estudos realizados pela Embrapa Pantanal mostraram que o cavalo Pantaneiro é resistente a longas caminhadas em condições de seca e cheia do Pantanal.

Tolerância a doenças e resistência dos cascos

Hábito alimentar ⇒ os cavalos Pantaneiros preferem consumir as espécies forrageiras presentes nas áreas mais baixas do Pantanal, geralmente inundáveis. Na sua dieta ocorre uma diversidade de espécies, proporcionando, de maneira geral, uma dieta nutricionalmente balanceada.



Um dos principais aspectos do ambiente a ser mantido refere-se a nutrição, ou seja, a alimentação local deve ser mantida pois esta constitui num importante elemento de adaptação.



Reprodutor Pantaneiro

O ato do cavalo pastar dentro da água é uma característica de adaptação e resistência.